



Artigo

Wilhelm Dilthey: O Epistemólogo, o Hermeneuta e o Pedagogo

Ana Paula Silva

CeiED Universidade Lusófona
ana.silva@ulusofona.pt | ORCID 0000-0003-4065-9427

Cláudia Maria dos Santos Gigante

CeiED Universidade Lusófona
claudiagigante2@gmail.com | ORCID 0009-0004-7690-0707

Susana Clara Monteiro Oliveira

CeiED Universidade Lusófona
susysuoliveira@gmail.com | ORCID 0009-0003-0032-8540

Resumo

Este estudo objetivou refletir sobre o legado deixado pelo filósofo Wilhelm Dilthey, inúmeras vezes suplantado por outras correntes hermenêuticas. Questionou-se porque permanece subestimado na academia contemporânea, apesar das inquestionáveis e significativas contribuições do filósofo para a epistemologia, a hermenêutica e a filosofia da educação. No seu trabalho, Wilhelm Dilthey propõe a emancipação das ciências humanas em relação às naturais, destacando a importância da interpretação e compreensão das experiências vividas pelo ser humano. Daí que se tenha analisado, também, as críticas à sua hermenêutica, assim como o seu reconhecimento como um epistemólogo continental no contexto europeu. A investigação recorreu ao método qualitativo de abordagem exploratória e reflexiva, sustentada numa revisão da literatura narrativa, através da exploração e análise crítica de obras de referência sobre este filósofo. Quanto à secundariedade de



Dilthey na academia, verificou-se que o mesmo advém de mudanças dos paradigmas filosóficos, da preferência por abordagens mais científicas e da evolução das tendências académicas. Em relação às críticas à hermenêutica de Wilhelm Dilthey, constatou-se que se fundamentam numa apontada subjetividade. No que diz respeito à identificação de filósofo como epistemólogo continental, apurou-se que o mesmo atingiu, na verdade, um alcance global. Além disso, averiguou-se a influência do epistemólogo na filosofia da educação e constatou-se que Dilthey deu contributos valiosos para o pensamento filosófico e educacional contemporâneos, afirmando-se como um pensador fundamental.

Palavras-chave: Wilhelm Dilthey; Hermenêutica; Epistemologia; Ciências Humanas; Filosofia da Educação.

Abstract

This study aimed to reflect on the legacy left by the philosopher Wilhelm Dilthey, who has often been overshadowed by other hermeneutic currents. It questioned why he remains underestimated in contemporary academia, despite his unquestionable and significant contributions to epistemology, hermeneutics, and the philosophy of education. In his work, Wilhelm Dilthey proposes the emancipation of the human sciences from the natural sciences, highlighting the importance of interpreting and understanding human lived experiences. Therefore, the study also analyzed the criticisms of his hermeneutics, as well as his recognition as a continental epistemologist within the European context. The research adopted a qualitative method with an exploratory and reflective approach, supported by a narrative literature review through the exploration and critical analysis of reference works on this philosopher. Regarding Dilthey's secondary status in academia, it was found that this derives from shifts in philosophical paradigms, a preference for more scientific approaches, and the evolution of academic trends. As for the criticisms of Wilhelm Dilthey's hermeneutics, it was found that they are based on its alleged subjectivity. About the identification of the philosopher as a continental epistemologist, it was determined that his influence has, in fact, achieved global reach. Furthermore, the study examined the epistemologist's influence on the philosophy of education and found that Dilthey made valuable contributions to contemporary philosophical and educational thought, establishing himself as a fundamental thinker.

Keywords: Wilhelm Dilthey; Hermeneutics; Epistemology; Human Sciences; Philosophy Education.



Introdução

Wilhelm Dilthey, uma figura proeminente na história da filosofia, deixou um legado significativo que ressoa em várias disciplinas académicas contemporâneas. Contudo, apesar das substanciais contribuições, baseadas na interpretação e compreensão da experiência humana, o pensamento de Dilthey é, frequentemente, relegado para segundo plano, pouco estudado e, por vezes, omitido nos debates filosóficos contemporâneos. O exposto convida a problematizar tanto os pressupostos que lhe estão subjacentes como a recorrente identificação do pensador com a tradição da epistemologia continental. A filosofia continental é caracterizada por uma abordagem mais vasta e interpretativa, relacionada com a fenomenologia, o existencialismo, a hermenêutica e a teoria crítica, confinando-se a uma parte da tradição europeia da filosofia que também integra a filosofia anglo-saxã ou analítica.

Neste contexto, o presente estudo propõe uma exploração destes aspetos, através de uma análise crítica elaborada por alguns autores que estudaram Dilthey. Para tal, investigou-se não apenas as possíveis razões para uma certa negligência do pensador, mas também as críticas de outros autores, relativas à sua obra. Além disso, aborda-se a influência de Dilthey no campo da filosofia da educação, analisando a imisção das suas teorias e métodos em estudos contemporâneos. O intuito é compreender o legado deixado por Wilhelm Dilthey, pois apesar das suas contribuições significativas para a filosofia da educação, este permanece, por vezes, menos destacado na academia contemporânea.

Ao analisar o trabalho de Dilthey, autores como Berlinck (2012), Muhel (2020) e Evangelista (2021) sublinham o reconhecimento que o pensador conferiu às ciências humanas, na época intituladas do espírito, assim como, a valorização concedida às mesmas.

Deste modo, o presente estudo estabelece o enquadramento conceptual da investigação, mediante uma revisão narrativa da literatura que sustenta a interpretação dos resultados obtidos. Esta pesquisa objetiva compreender as contribuições de Wilhelm Dilthey para a epistemologia, hermenêutica e filosofia da educação. Como objetivos específicos pretende-se: destacar as razões que apoiam o relativo alheamento das ideias do epistemólogo na academia contemporânea; fundamentar as críticas à abordagem hermenêutica de Wilhelm Dilthey; analisar a identificação de



Wilhelm Dilthey como epistemólogo continental; e compreender a influência de Wilhelm Dilthey na filosofia da educação.

Enquadramento Metodológico

Este estudo propõe uma análise ao pensamento do epistemólogo Dilthey, através de fontes secundárias, questionando o motivo pelo qual, não obstante as suas relevantes contribuições para a filosofia da educação, tem sido pouco valorizado.

No que diz respeito à metodologia, o estudo segue uma abordagem exploratória e reflexiva, optando pela metodologia qualitativa, devido à capacidade de proporcionar uma visão holística da realidade. Esta abordagem permite construir proposições analíticas (Coutinho, 2024) durante e após a análise de dados, promovendo diversas interpretações sobre as informações recolhidas. A escolha metodológica fundamenta-se na premissa da aplicabilidade e flexibilidade, em conformidade com a proposta de Amado (2014). A pesquisa baseia-se, principalmente, numa revisão da literatura narrativa, pois esta estabelece uma ligação entre o conhecimento existente sobre o tema (estado da arte) e a questão de investigação, fortalecendo assim a credibilidade da mesma. Neste sentido, Coutinho (2014) refere que a revisão da literatura permite contextualizar teoricamente o problema de investigação, bem como identificar contributos científicos relevantes sobre o objeto em análise.

Relativamente à análise de conteúdo dos documentos e artigos utilizados, o processo permitiu estabelecer relações com produções anteriores, identificando novas perspetivas e consolidando uma área de conhecimento. Para a análise dos dados recorreu-se, também, à análise de conteúdo proposta por Bardin (1995), permitindo organizar, categorizar e interpretar criticamente as informações recolhidas nos documentos analisados.

É importante notar que a análise apresentada neste artigo assume uma perspetiva filosófica e científica, alinhada com a proposta de Amado (2014).



Posicionamento Conceptual

De forma a esclarecer os fundamentos teóricos que sustentam a estrutura desta reflexão abordaremos as dimensões conceituais essenciais, tendo como ponto de partida a contextualização histórica e biográfica de Dilthey, seguindo-se uma exploração das contribuições do epistemólogo na hermenêutica. Ainda serão averiguadas as razões pelas quais Dilthey é classificado epistemólogo continental integrado na perspetiva europeia. Esta seção conclui-se com uma análise da influência de Dilthey no campo da educação.

Contextualização histórica e biográfica

Na segunda metade do século XX, a biografia de Dilthey recuperou alguma relevância nas reflexões dos historiadores, superando a desconfiança que lhe era, anteriormente, atribuída pelo marxismo (Avelar, 2017a). Tendo, atualmente, assumido algum destaque, evidenciado pela proliferação significativa de estudos sobre trajetórias individuais, numa tentativa de compreender as influências socioculturais na construção da identidade e ações dos indivíduos (Avelar, 2017a; Brandão, 2007). Wilhelm Dilthey, filósofo alemão, desempenhou um papel crucial ao produzir uma reflexão complexa e estimulante sobre o indivíduo, considerando a sua história, restabelecendo a relação entre biografia e história (Avelar, 2017b).

Wilhelm Dilthey nasceu em 1833, na vila de Biebrich, na região da Renânia, na Alemanha. Realizou a sua formação básica na cidade onde nasceu; estudou, posteriormente, Teologia, na Universidade alemã de Heidelberg e, após três semestres, mudou-se para Berlim, onde prosseguiu estudos na área de História. Apesar desta mudança, concluiu Teologia, propondo-se a exames, vindo a realizar o seu primeiro sermão em 1856. Iniciou a sua vida profissional como professor secundário e tornou-se investigador em estudos históricos e filosóficos na cidade de Berlim. Posteriormente, tornou-se professor universitário, tendo vindo a lecionar nas Universidades de Berlim e Basileia.

Em 1864, no início da sua carreira docente no ensino superior, substituiu o professor e filósofo Hegel e lecionou sobre a ética do pensador Schleiermacher. Dilthey faleceu em 1911, tendo deixado um espólio académico complexo e profundo, mas com alguns volumes da sua obra inacabados. Tal como o primeiro e segundo volumes do seu ambicioso projeto inicial, intitulado “Introdução às



Ciências Humanas”, que retrata exhaustivamente a história das ciências humanas, bem como a ascensão e queda da metafísica. No entanto, grande parte da sua obra, composta por 14 volumes, foi publicada apenas após a sua morte (Berlinck, 2012; Muhl, 2020).

Na obra de Dilthey, o pensador descreve exhaustivamente o seu ponto de vista relativo às ciências humanas/do espírito (*geisteswissenschaften*), considerando um ultraje a proposta apresentada, na época, pelas ciências naturais/exatas (*naturwissenschaften*) e pela metafísica. Deste modo, Dilthey numa tentativa de elevar os estudos humanos, que se constatarem subjugados e subestimados relativamente às ciências naturais, debatia-se contra uma abordagem das ciências que considerava “reducionista” e que “[desvalorizava] as ciências humanas, como a história, a psicologia e a filosofia, colocando-as em um lugar menor” (Berlinck, 2012, p. 20).

Por conseguinte, com o intuito de defender uma díade explicação/compreensão numa “discussão motivo/causa” que atribua responsabilidade, respetivamente, às ciências exatas/naturais e humanas/do espírito num processo de desenvolvimento da ciência, Dilthey propôs uma distinção entre ambas (Berlinck, 2012, p. 22).

Assim, argumentou que as ciências naturais procuravam explicitar leis causais e objetivas, enquanto as humanas abrangiam a interpretação e compreensão das expressões humanas. Esta diferenciação permitiu sustentar o desenvolvimento de abordagens antropológicas específicas no âmbito do estudo de fenómenos humanos e sociais (Berlinck, 2012; Scocuglia, 2002). Apesar da relevância desta distinção para a autonomização das ciências humanas, diversos autores criticam Dilthey por estabelecer uma separação demasiado rígida entre explicação e compreensão. Tal perspetiva poderá limitar a possibilidade de diálogo metodológico entre as ciências naturais e humanas, sobretudo perante abordagens interdisciplinares contemporâneas.

Desta forma, Dilthey ficou conhecido como um pensador defensor das ciências humanas, tendo sido um dos pioneiros a destacar não apenas a diferença entre o método das ciências naturais e das humanas, mas também a articulação entre ambas no progresso da ciência. Desenvolveu, assim, uma ciência qualitativa rigorosa e válida, conforme afirma Muhl (2020). Uma das principais preocupações da sua obra foi a delimitação das ciências do espírito, abrangendo todas as ciências que “descrevem, narram, julgam e formam conceitos e teorias em relação ao mesmo grande fato: a espécie humana” (Dilthey, 1970, citado por Muhl, 2020, p. 409).



Para Dilthey, que analisou criticamente a causalidade no contexto histórico, questionando a visão positivista e empirista, não era possível nas ciências humanas, falar em leis gerais, questionando o próprio conceito de causa. O seu conceito filosófico reside principalmente na ideia da explicação (*erklärun*) e compreensão (*verstehen*), destacando nas ciências sociais, baseado na história, a distinção entre explicar as ações e crenças humanas e compreender os seus significados (Scocugli, 2002). Assim, para o pensamento de Dilthey, existia um hiato intransponível entre as ciências humanas e naturais, que se relacionava com a distinção entre os seus objetos e métodos de estudo. Dilthey entendia que para as ciências humanas, o objeto de estudo concentrava-se nos estados humanos e suas vivências, que ganham significado e expressão, sendo posteriormente compreendidos. Nessa interligação entre experiência, expressão e compreensão, Dilthey (1970, citado por Muhl, 2020) situa o método para as ciências humanas (Berlinck, 2012; Muhl, 2020).

Os trabalhos de Dilthey produzidos entre 1870 e 1910, foram 'Einführung in die Humanwissenschaften' (1883), a sua primeira obra sistemática, sendo considerada, por vários autores, como a primeira obra em que Dilthey descreveu detalhadamente a importância da distinção entre as ciências humanas e naturais (Scocugli, 2002). Não se podendo desconsiderar o contexto histórico e intelectual em que Wilhelm Dilthey viveu, reconhecemos que o pensador desenvolveu as suas ideias numa época em que as ciências sociais eram desvalorizadas e, por isso, aspiravam ao reconhecimento do mesmo estatuto das ciências exatas, aspiração plasmada anos antes pelo positivismo de Auguste Comte (2019). Auguste Comte, fundador do positivismo, corrente filosófica que procura aplicar o método científico às ciências sociais, defendeu que o método científico, baseado na observação empírica e na experimentação, deveria ser estendido às ciências sociais. Por conseguinte, propôs uma classificação hierárquica das ciências, com a sociologia no topo, considerando que a mesma uniria e coordenaria as demais ciências, fornecendo uma compreensão abrangente da sociedade. Auguste Comte considerava que a objetividade por meio da observação, experimentação e comparação imprimia neutralidade científica, independentemente de opiniões e julgamento de valor dos pesquisadores. Embora algumas das ideias de Comte tenham perdido influência ao longo do tempo, o positivismo teve um enorme impacto no desenvolvimento das ciências sociais. A ênfase na observação empírica, na aplicação do método científico e na procura de leis e regularidades nas sociedades influenciou o pensamento sociológico subsequente (Comte, 2019), sendo prevaiente durante o período da vida de Dilthey. Assim, é de atentar na posição



contracorrente de Dilthey, ao ter defendido, na área do conhecimento científico, abordagens interpretativas e compreensivas vanguardistas.

Mais tarde, Ilya Prigogine argumentou que muitos fenómenos naturais não podem ser explicados completamente pela abordagem tradicional das ciências exatas, propondo que sistemas biológicos e sociais complexos implicam uma abordagem mais interdisciplinar. Ou seja, defendia que a ciência deveria incorporar mais elementos das ciências humanas, como a psicologia, a sociologia e a economia, no sentido de compreender a complexidade dos sistemas naturais. Desta forma, considerava que a ciência deveria adotar uma abordagem mais global, reconhecendo a interconexão e interdependência de diferentes campos do conhecimento. Assim, Prigogine (1996), numa abordagem integrada da compreensão de fenómenos complexos, reconhecia que as ciências exatas e humanas não são distintas ou díspares, sugerindo a complementaridade e relevância de ambas as ciências no desenvolvimento do conhecimento (Sousa et al., 2021).

Hermenêutica de Wilhelm Dilthey

A palavra hermenêutica remonta ao século XVII e está associada à filosofia que estuda a compreensão e interpretação de significados presentes em textos, sinais, símbolos, práticas sociais, ações históricas e expressões artísticas. Apesar da sua origem, a hermenêutica emergiu como disciplina no século XIX, com os estudos de Schleiermacher e, posteriormente, de Dilthey, na formulação de uma teoria da interpretação. Para Dilthey, a abordagem hermenêutica tornou-se a base fundamental das ciências humanas, também conhecidas como ciências do espírito (Scocugli, 2002). Em 1860, Dilthey demarcou o seu posicionamento com uma frase impactante, sendo que considerava que 'a ciência da hermenêutica realmente começa com o protestantismo, ainda que a arte da exegese e a reflexão sobre ela, certamente, sejam muito mais antigas' (Dilthey, 1860, citado em Berlinck, 2012, p. 16).

Gadamer (1998, citado por Scocugli, 2002) oferece uma visão distinta da hermenêutica, distinguindo-a nos contextos teológico e filológico. No contexto teológico, a hermenêutica estava vinculada à compreensão do significado verdadeiro da Bíblia, centrando-se na interpretação de um sentido biunívoco contido nela mesma e estabelecendo uma relação circular entre o todo e as partes. Já no contexto filológico, a hermenêutica rompeu com as restrições dogmáticas a partir do



século XVIII, expandindo-se para áreas da compreensão da literatura clássica e jurisprudência relacionada com a interpretação das leis do direito. A visão de Dilthey evidenciou-se na hermenêutica de Schleiermacher que está mais alinhada com a primeira abordagem, mas enfatizando a importância das ciências humanas (Scocugli, 2002; Sá, 2009).

Apesar de Berlinck (2012) mencionar que a hermenêutica se sustenta gramatical e historicamente, constata-se que o pensamento de Dilthey não possui, na contemporaneidade, a mesma difusão académica atribuída a outros filósofos da tradição hermenêutica. Ainda, Kahlmeyer-Mertens e Kisse (2019) argumentam que, apesar da significativa contribuição de Dilthey para a filosofia, existem relativamente poucos estudos dedicados especificamente às suas ideias.

A influência de Schleiermacher na Hermenêutica de Wilhelm Dilthey

Friedrich Schleiermacher, filósofo e teólogo alemão do século XIX, considerado pioneiro da hermenêutica moderna, influenciou Dilthey, conferindo-lhe os seus fundamentos estruturantes. Com base nos mesmos, Dilthey consubstanciou a sua teoria hermenêutica na abordagem às ciências humanas (Berlinck, 2012; Scocuglia, 2002).

Essas influências constatarem-se ao nível dos métodos hermenêuticos exclusivos de Schleiermacher. Tendo o filósofo diferenciado duas formas de entendimento, a “compreensão gramatical”, relacionada com a interpretação da palavra, e “compreensão psicológica” fundamentada no intuito e sentimento do indivíduo. Dilthey integrou o referido na sua abordagem, realçando a relevância da “compreensão psicológica” na significação das ciências humanas. Bem como, a importância da compreensão na interpretação de textos e expressões humanas atribuída por Schleiermacher, alegando o pensador que a mesma deverá abranger uma identificação com o autor, de forma a apreender o sentido emocional e espiritual de uma expressão, efetivando-se, desta forma, um profundo entendimento (Berlinck, 2012; Scocuglia, 2002).

Schleiermacher valorizava a experiência humana na consecução da compreensão, porém focava-se na experiência religiosa, enquanto Dilthey ampliava-a a todas as formas de expressão humana. Todavia, ambos admitiam o valor da vivência subjetiva na interpretação (Berlinck, 2012; Scocuglia, 2002). Embora Dilthey tenha ampliado o alcance da hermenêutica para além da



interpretação religiosa, permanece a crítica de que a compreensão psicológica do autor pode conduzir a interpretações excessivamente dependentes da perspectiva do intérprete.

Denotando-se, ainda, o destaque da interpretação contextual concedida por Schleiermacher, considerando o filósofo que não bastava interpretar isoladamente as palavras, mas avaliar o vasto contexto em que advinham. Dilthey baseava-se no mesmo para fundamentar a contextualização histórica e cultural das ciências humanas. (Berlinck, 2012; Scocuglia, 2002).

A influência de Kant na Hermenêutica de Wilhelm Dilthey

Enquanto o filósofo Kant, conhecido pelo seu idealismo transcendental e pela sua filosofia crítica, se centra nas condições universais e na estrutura da razão, Dilthey desenvolveu a sua hermenêutica configurada na compreensão das ciências humanas baseada na história, particularidade e multiplicidade das expressões humanas (Scocuglia, 2002). No entanto, verificam-se influências de Immanuel Kant na hermenêutica de Dilthey, levando-o a considerar as seguintes condições e limites da compreensão humana: o papel da sensibilidade na elaboração do conhecimento humano e as limitações da razão humana, cujo atividade tende para a transgressão; o conceito de experiência humana, intrinsecamente, articulado com a teoria do conhecimento, é tratada na "Crítica da Razão Pura" (1771), onde o método transcendental kantiano procura estabelecer as condições de possibilidade para o conhecimento; a subjetividade na estética e dialética transcendental, reconhecendo ambos a importância do sujeito na construção do conhecimento são tratados na "Crítica da Faculdade de Julgar" (1790); na sequência da ética deontológica de Kant, que enfatiza o dever moral tanto na "Fundamentação da Metafísica dos Costumes" (1785) como na "Crítica da Razão Prática" (1788).

Apesar das influências kantianas na construção do pensamento de Dilthey, verificam-se diferenças significativas entre ambos os filósofos. Kant procurava estabelecer as condições universais e transcendentais do conhecimento humano, fundamentando a racionalidade em estruturas a priori da razão. Por outro lado, Dilthey distancia-se desta perspectiva ao privilegiar a experiência vivida, a historicidade e a compreensão contextual da existência humana. Enquanto Kant desenvolve uma epistemologia centrada na razão transcendental, Dilthey orienta a sua reflexão para uma hermenêutica da vida, defendendo que o conhecimento humano deve ser



compreendido a partir das vivências históricas, culturais e subjetivas dos indivíduos. Deste modo, Dilthey desloca o foco da epistemologia abstrata para a compreensão histórica da experiência humana, contribuindo para a autonomização das ciências humanas relativamente às ciências naturais.

Hermenêutica de Wilhelm Dilthey e as ciências humanas

A hermenêutica de Dilthey demonstrou-se relevante no desenvolvimento da filosofia e das ciências humanas, contribuindo com uma abordagem diferenciada, baseada na interpretação e compreensão da experiência humana e das expressões culturais, como textos, linguagem, obras de arte e ações ou eventos históricos (Berlinck, 2012; Scocuglia, 2002).

A abordagem hermenêutica de Dilthey para a compreensão humana, concentrada nas ciências humanas, é reconhecida, consensualmente, como uma tentativa de interpretar as ações humanas e a vida através de uma rica, vasta e complexa contextualização. Dilthey propôs uma hermenêutica que valoriza e implica a subjetividade, rejeitando a redução das ciências humanas a leis universais objetivas, como nas ciências naturais (Berlinck, 2012; Muhl, 2020). A compreensão baseada em empatia e na apreensão dos significados culturais e históricos, é fundamental para Dilthey, diferenciando-se claramente da explicação realizada nas ciências naturais (Scocuglia, 2002; Sá, 2009). A valorização da subjetividade na hermenêutica diltheyana constituiu simultaneamente um dos seus maiores contributos e uma das suas principais fragilidades teóricas. Alguns críticos consideram que a ênfase na experiência vivida pode comprometer a objetividade científica e dificultar a validação universal das interpretações.

Os fundamentos da hermenêutica de Dilthey evidenciam-se abrangentes, complexos e articulam conceitos que compreendem: a compreensão das expressões humanas, para além, da simples observação ou análise objetiva, captando significados subjacentes no entendimento das ciências humanas; a importância do “mundo da vida” (lebenswelt), ampliando e enriquecendo a compreensão das ciências humanas ao contexto das vivências e experiências humanas, sendo a vida analisada na totalidade e não somente na suas partes; a diferenciação entre vivência interna e subjetiva (erlebnis) e sua expressão externa (ausdruck), bem como, a apreensão integrante de ambas na plena compreensão da experiência humana; a distinção entre as ciências naturais



(explicação) e humanas (compreensão); a utilização e desenvolvimento de métodos históricos que coadjuvaram o estudo da compreensão das ciências humanas; a relevância da história na interpretação e conhecimento das formas de vida, salientando o contexto histórico e cultural na compreensão das ciências humanas (Berlinck, 2012; Scocuglia, 2002).

Assim, a abordagem hermenêutica de Dilthey, para a compreensão humana, baseava-se na interpretação das experiências humanas, analisando os seus contextos históricos, culturais e sociais. Dilthey destacava a importância de entender não apenas as ações individuais, mas também os significados subjacentes a essas ações (Sá, 2009; Muhl, 2020). A teoria de Dilthey e seus contributos para as ciências humanas são fundamentais para compreendermos a transição do domínio das ciências naturais para uma visão autónoma das ciências humanas, sustentadas pela vida (Evangelista, 2021). Dilthey atribuía valor à experiência humana vivenciada, pois ela traz significação, valoração e finalidade para as ações (Muhl, 2020, p. 412). Na abordagem hermenêutica de Dilthey, a compreensão da experiência humana exige a interpretação dos significados incorporados nas expressões humanas.

Para Dilthey, no campo das ciências humanas, não existiam leis gerais, questionando o próprio conceito de “causa” e afirmando que o mais correto era pensar-se e refletir-se sobre os “motivos” e os “desejos” (Scocuglia, 2002). Genericamente, Dilthey fundamentava as ciências do espírito, delineando o objeto e validando os métodos qualitativos (Muhl, 2020). Sá (2009) apresentou um bom exemplo da diferença entre o método das ciências naturais e o das ciências do espírito: enquanto o método científico-natural se baseia na “explicação” pelo esclarecimento das conexões causais, as ciências do espírito fundam-se na “compreensão” como apreensão de sentido. A título de exemplo, o objeto de estudo, rubor de uma face pela vasodilatação produzida por alterações hormonais, poderá também ser compreendida enquanto expressão de pudor ou de raiva no contexto de uma situação de vida. No primeiro caso, constroem-se “representações” abstratas dos fenómenos observados; no segundo, apreende-se a “vivência” ou “experiência” (erklären) (Sá, 2009, p. 40).

Por outras palavras, nas ciências do espírito, o foco reside nos estados humanos, na forma como são vivenciados, ganhando significado e expressão, sendo compreendidos. Distintamente das ciências naturais, onde o objeto pode ser explicado (Evangelista, 2021; Muhl, 2020). Dilthey (2010,



citado por Rosa & Moura, 2020, p. 220) destaca que as ciências humanas se constituem a partir de vivências e conceitos que a elas se ligam. A compreensão de si próprio e a vivência são fundamentais para entender o outro (Sá, 2009).

Dilthey, ao redirecionar o foco da razão para a "vida" como desenvolvimento histórico do espírito humano, enfatizou a integralidade das experiências humanas ao longo do tempo. A "vida" compreende não apenas a existência biológica, mas também as dimensões intelectuais, volitivas e afetivas. A análise da literatura revela a compreensão da complexidade da experiência humana como central nas ideias de Dilthey (Berlinck, 2012; Evangelista, 2021; Muhl, 2020; Rosa & Moura, 2020; Sá, 2009; Scocuglia, 2002).

Sucintamente, Dilthey valoriza a interpretação e compreensão da vida quotidiana como elementos essenciais para entender o outro e o mundo. A sua abordagem hermenêutica não procura apenas decifrar o significado explícito, mas também interpretar os contextos, valores, emoções e intenções subjacentes à expressão humana. À hermenêutica de Dilthey subjaz a profundidade das experiências humanas e a compreensão das diversas formas de expressão, reconhecendo a importância da subjetividade, historicidade e contexto na indagação do entendimento humano.

Ainda que alvo de críticas relacionadas com a subjetividade e com a ausência de critérios metodológicos universais, a hermenêutica de Dilthey mantém relevância no contexto contemporâneo, marcado pela valorização da interdisciplinaridade, da experiência humana e das abordagens qualitativas.

Críticas à obra de Wilhelm Dilthey

Algumas críticas, advindas de reconhecidos autores, são indigitadas à obra hermenêutica de Dilthey. Dilthey enfatizou a importância da compreensão nas ciências humanas, mas essa abordagem pode ser criticada pela sua inerente subjetividade. A interpretação depende da perspectiva do intérprete, levantando questões sobre a objetividade e a universalidade dos resultados obtidos por meio desse método. Muhl (2020) critica Dilthey baseado na compreensão da obra de Husserl, onde se procura uma ciência rigorosa, sem espaço para o subjetivismo.

Também Gadamer critica, precisamente, a subjetividade em Dilthey, considerando que o problema epistemológico permanecia ainda oculto, pois considerava que Dilthey estava errado, pelo



facto de considerar que não se tratava de questionar “como se eleva a experiência do indivíduo e seu conhecimento à experiência histórica” (Gadamer, 1998, p. 341). Assim, Gadamer (1998) entendia que não se deveria indagar como as ciências do significado podem obter a objetividade, característica das ciências naturais. Sendo que a mesma não pode ser absolutizada como uma exigência em geral, pois é constituída dentro de certa tradição, apropriada para certos propósitos.

No entanto, Dilthey procurava compreender os factos baseados na experiência humana e, a partir daí, desenvolver os conceitos constitutivos que podem sustentar o contexto histórico com base no desenvolvimento do conhecimento. Ou seja, conclui-se que não se pode questionar como as ciências humanas podem obter a objetividade característica das ciências naturais, porque este padrão de objetividade é constituído dentro de certa tradição e cultura, sendo apropriada a determinados propósitos, não podendo ser universalizada nas ciências humanas (Scocuglia, 2002).

A distinção que Dilthey estabeleceu entre ciências naturais e ciências humanas foi crucial na sua abordagem. Todavia, alguns críticos argumentam que essa demarcação é muito rígida, sendo que a interação entre esses domínios poderia ser mais fluida, alegando ainda, que a referida distinção binária não reflete adequadamente a complexidade do conhecimento (Berlinck, 2012; Kuhn, 2009; Nagel, 1995; Prigogine, 1996).

Berlinck (2012) destaca a importância de não diferenciar excessivamente as ciências humanas das naturais, enquanto Sá (2009) questiona a ênfase que Dilthey atribuiu à vida, em oposição à razão, como constituinte da natureza humana e das ciências do espírito.

A ideia, de que uma dada compreensão pode ser aplicada universalmente a todas as manifestações culturais e históricas, é desafiada por outros autores, defendendo que certas experiências são intrinsecamente contextuais, implicando que a subjetividade desta forma, não poderá ser generalizada (Latour, 1994; Geertz, 2019).

Demais críticas sugerem que, embora Dilthey tenha influenciado pensadores subsequentes, as suas ideias podem ter perdido parte da sua relevância no contexto contemporâneo, alegando que abordagens mais recentes nas ciências humanas e na filosofia podem oferecer perspectivas mais robustas sobre questões similares.



Por outro lado, as contribuições de Dilthey para a história da filosofia e a sua visão sobre a compreensão do passado, como chave para entender o presente e moldar o futuro, é criticada pela sua simplicidade. Muitos pensadores contemporâneos argumentam que as dinâmicas históricas são bem mais complexas e não podem ser reduzidas a uma relação linear de causa e efeito.

Na verdade, apesar de críticas sobre a possível subjetividade excessiva nas interpretações de Dilthey e a falta de uma estrutura metodológica robusta, a obra do pensador continua a ser um ponto de referência para a hermenêutica. As suas contribuições continuam a influenciar diversas disciplinas nas ciências humanas, independente das críticas que, em grande parte, servem para assinalar áreas, onde sua metodologia pode ser aprimorada ou refinada.

Não obstante as críticas dirigidas à hermenêutica de Dilthey, particularmente no que concerne à subjetividade e à dificuldade de generalização metodológica, importa reconhecer que tais elementos correspondem, precisamente, a características inerentes às ciências humanas contemporâneas. A valorização da experiência subjetiva, da historicidade e da interpretação contextualizada tornou-se central em diversas abordagens qualitativas atuais, especialmente nos campos da educação, sociologia e filosofia. Neste sentido, algumas críticas dirigidas a Dilthey podem igualmente ser compreendidas como reflexo da tensão epistemológica entre modelos positivistas e interpretativos de produção do conhecimento. Assim, longe de invalidar a sua obra, tais questionamentos contribuem para reafirmar a atualidade do pensamento diltheyano no debate contemporâneo sobre a complexidade da compreensão humana.

Wilhelm Dilthey: epistemólogo continental integrado na filosofia europeia?

Muitas interrogações surgem em torno da perspectiva de Wilhelm Dilthey. Alguns autores consideram que o pensador desempenhou um papel significativo na tradição filosófica continental, advindo do desenvolvimento das suas ideias e abordagens no âmbito da hermenêutica. No entanto, Dilthey ultrapassou a tradição filosófica continental, no contexto da filosofia europeia que incluía também a tradição britânica empirista/analítica, tendo atingido até maior alcance, numa filosofia global. Berlinck (2012) aborda essa questão, indicando que o interesse de Dilthey cresceu não apenas na Europa, mas também nos Estados Unidos, influenciado pelos estudos de Husserl,



Heidegger e Sartre, todos eles filósofos continentais, e pelas disciplinas de hermenêutica, estruturalismo e teoria crítica.

A associação de Wilhelm Dilthey a uma visão europeia pode ser explicada não apenas pela sua formação, mas também pelo contexto histórico e sua influência preponderante na tradição filosófica europeia, especialmente na tradição alemã, uma vez que Dilthey nasceu, viveu e trabalhou na Europa, mais precisamente na Alemanha do século XIX (Berlinck, 2012; Muhl, 2020).

Considerando que os filósofos continentais, frequentemente, se predispõem para a fenomenologia, hermenêutica e ontologia, preocupados com questões relacionadas com a natureza da experiência, linguagem e compreensão humana. De facto, constatamos que Dilthey preconizou esta perspetiva. Pois, na sua visão das ciências sociais, a realidade de toda a experiência humana é analisada (Scocuglia, 2002).

A análise dos elementos específicos que situam Wilhelm Dilthey na filosofia continental verifica-se na ênfase atribuída à experiência, compreensão, interpretação, subjetividade e historicidade do pensamento humano. Santos (2021) destaca que, na filosofia continental, existe uma primazia do contexto e significados que se diferenciam antes da individualidade. A classificação de Dilthey como epistemólogo continental fundamenta-se na ênfase que conferiu à fenomenologia, hermenêutica e abordagem interpretativa das ciências humanas. A filosofia continental, ao privilegiar a experiência vivenciada e a interpretação subjetiva, encontra eco nas ideias centrais de Dilthey (Santos, 2021).

Por outro lado, outros autores criticam ainda Dilthey, relativamente ao seu foco na cultura europeia ocidental, questionando se as suas teorias são aplicáveis de maneira universal, ou apenas no contexto cultural em que foram desenvolvidas. Deste modo, argumentando que a obra de Dilthey carece de uma consideração mais ampla numa perspetiva não-europeia, ou seja, global, desencadeiam-se questões sobre a validade das suas teorias em contextos culturais diversos (Said, 2021).

Embora as suas obras estejam enraizadas na tradição filosófica continental, influenciada pelo idealismo alemão e pela evolução intelectual da época, Dilthey deixou uma marca no pensamento filosófico global, ultrapassando as fronteiras geográficas da Europa e não apenas do continente.



São exemplos disso Taylor (1971) no Canadá e Bernstein (1983) nos Estados Unidos. Assim, a sua abordagem hermenêutica e a ênfase na compreensão da experiência humana no contexto histórico foram cruciais para moldar diversas disciplinas académicas, transcendendo o âmbito europeu (Muhl, 2020).

Decerto, a abordagem hermenêutica e o foco na compreensão da experiência humana de Dilthey tiveram um impacto significativo em diversos contextos culturais e históricos, abrangendo várias áreas do conhecimento, o que o caracteriza como um epistemólogo que salienta a importância da experiência subjetiva, da hermenêutica e da fenomenologia, com contributo associado à tradição filosófica continental.

Influência de Dilthey no campo da educação

Wilhelm Dilthey deixou uma marca significativa no campo da educação, especialmente as suas ideias sobre hermenêutica e compreensão das ciências humanas, como evidenciado em suas obras, como "História da Pedagogia" (1934), "Fundamentos de um sistema de Pedagogia" (1934) e "Sobre a Possibilidade de uma Ciência Pedagógica de Validade Universal" (1888).

Ao abordar a hermenêutica como meio de compreensão humana, Dilthey contribuiu de maneira notável para a educação. As suas ideias filosóficas influenciaram a pedagogia e a teoria educacional de diversas formas. De acordo com Rosa e Moura (2021), Dilthey inseriu-se no campo educacional ao defender que a filosofia desempenha um papel crucial na orientação da ação social humana, destacando que "a educação é o principal objetivo da filosofia" (p. 225), em conformidade com os filósofos da Antiguidade Clássica e Kant. Nesse contexto, a filosofia de Dilthey, sobre a vida, está intrinsecamente ligada à formação humana.

Para Dilthey, as ciências humanas tinham como objetivo interpretar as expressões da vida interior do ser humano. Isso implica, não apenas, compreender a vida em categorias externas à mesma, mas através de ordens intrínsecas e dela derivadas (Bruns & Trindade, 2001). Desta abordagem, ressalta a relevância de compreender os indivíduos em seu contexto, considerando as suas experiências, perspectivas e expressões individuais. No campo educacional, isso influencia a



necessidade de reconhecer a singularidade de cada aluno, adaptando os métodos de ensino, de forma a atender às suas necessidades e capacidades específicas.

Ao direcionar a atenção para a vida interior dos indivíduos, Dilthey destaca a importância das emoções, experiências e valores na formação e aprendizagem. Ora, o mencionado impactou na educação, no sentido em que fomentou uma abordagem mais holística que considera não apenas a condição intelectual, mas também o desenvolvimento emocional, ético e pessoal dos discentes. A ênfase na compreensão das expressões de vida salienta a importância da experiência como fonte de conhecimento, influenciando a educação a valorizar as experiências individuais dos alunos como ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem.

Estas ideias, defendidas por autores como Arnold (2004), Brookfield (2013) e Arnold e Shön (2021), reforçam a noção de que a educação deve ser orientada pelas necessidades, experiências e aspirações individuais. Significa, isto, uma abordagem educacional ativa, participativa e inclusiva, que estimula a reflexão dos indivíduos sobre seus percursos de vida. Em última análise, a perspectiva de Dilthey, sobre as ciências humanas, fundamentada na compreensão e interpretação das expressões humanas, tem um impacto profundo na educação, promovendo uma abordagem personalizada que reconhece a individualidade dos alunos e valoriza as suas experiências como elementos centrais no processo de aprendizagem (Rosa & Moura, 2021).

A influência de Dilthey na filosofia da educação, revela uma conexão que, embora pouco explorada, apresenta contribuições significativas. Kahlmeyer-Mertens (2012) destaca a tentativa de Dilthey em estabelecer um sistema pedagógico com validade universal, colocando a experiência humana no cerne da educação. Autores como Arnold (2004), Brookfield (2013) e Arnold e Shön (2021) reforçam a importância da experiência humana na educação, destacando a necessidade de uma abordagem centrada no aluno como ser humano completo, considerando as suas experiências, emoções e conhecimentos prévios.

Rosa e Moura (2021) indicam que Dilthey procurou consolidar a independência da pedagogia, afastando-se do empirismo científico e das demandas da pedagogia tradicional. Ainda, alegam aqueles autores que o pensador defendeu a pedagogia como a ciência da educação, distinguindo-a de abordagens mais empiristas e tradicionais. Essa visão mais ampla reconhece a complexidade



do processo educacional, exigindo uma abordagem científica específica baseada na compreensão das interações humanas, contextos sociais, dimensões psicológicas e culturais.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Com base na bibliografia compilada e analisada, é possível formular algumas proposições analíticas: 1) o descuido de Wilhelm Dilthey na academia/estudos contemporâneos atribui-se à desatualização dos seus conceitos filosóficos; 2) as críticas à abordagem hermenêutica de Wilhelm Dilthey fundamentam-se na sua acentuada subjetividade; 3) a identificação de Wilhelm Dilthey como epistemólogo continental sustenta-se no desenvolvimento da hermenêutica que enfatiza a experiência humana; 4) a influência de Wilhelm Dilthey constata-se na filosofia da educação. Estas proposições analíticas orientaram a revisão de literatura e a análise de conteúdo, proporcionando uma investigação estruturada nas especificidades da obra e influência de Dilthey.

Relativamente à primeira proposição analítica, constata-se que o descuido de Dilthey na academia contemporânea não advém da desatualização dos seus conceitos filosóficos, podendo ser atribuída às mudanças dos paradigmas filosóficos, ao longo do tempo, à preferência por abordagens mais científicas, à evolução das tendências académicas, e às prioridades educacionais em constante mudança, o que pode ter influenciado o desinteresse pelas suas ideias. Assim, verifica-se que o menor destaque atribuído a Dilthey na contemporaneidade não decorre da perda de validade das suas ideias, mas antes da alteração dos referenciais epistemológicos dominantes.

A segunda proposição analítica confirma-se, tendo em conta as críticas da abordagem hermenêutica de Dilthey, que salientam a falta de fundamentação metodológica objetiva, levando a interpretações excessivamente subjetivas e à dificuldade de generalização das conclusões do pensador. Contudo, apesar destas críticas, a hermenêutica diltheyana continua pertinente pela valorização da compreensão das vivências humanas e da interpretação contextual da realidade. Deste modo, a subjetividade apontada pelos críticos pode igualmente ser entendida como uma característica intrínseca das ciências humanas.

A terceira proposição analítica não parece verificar-se, atendendo ao facto do epistemólogo Dilthey, de nacionalidade alemã, ter tido influência diretamente em Taylor e pensadores



estadunidenses, nomeadamente, através dos estudos de Husserl, Heidegger e Sartre. Daí que, não seja considerado apenas filósofo continental, tendo atingido uma maior abrangência, sendo integrado na filosofia denominada global. Este posicionamento é fundamentado na tradição filosófica alemã acrescida das referidas influências no Canadá e nos Estados Unidos, sendo a visão do filósofo associada à hermenêutica e à teoria crítica, o que demonstra que a sua obra ultrapassa os limites tradicionalmente associados à filosofia continental. Tal abrangência evidencia o impacto transversal das suas ideias em diferentes correntes filosóficas e contextos culturais.

A quarta proposição analítica confirma-se, constatando-se que Dilthey teve influência na filosofia da educação, no sentido em que preconizou a compreensão e a interpretação das vivências humanas, como forma de enaltecer as características individuais do sujeito. Desta forma, Dilthey valorizou as necessidades intrínsecas de cada indivíduo, sendo possível ajustar estratégias e metodologias a cada aluno. Como consequência, Dilthey promoveu uma abordagem educativa globalizante, pelo facto de considerar um desenvolvimento integral do indivíduo, que inclui a componente intelectual e emocional. Neste sentido, o pensamento de Dilthey antecipa princípios presentes nas abordagens pedagógicas contemporâneas centradas no aluno, sendo que a valorização da dimensão humana e experiencial do sujeito reforça a atualidade da sua contribuição para a filosofia da educação

Os resultados obtidos evidenciam que o pensamento de Dilthey continua relevante em áreas como a hermenêutica, a epistemologia e a educação, ainda que reinterpretado à luz das exigências filosóficas e pedagógicas contemporâneas.

Considerações Finais

Em suma, é possível extrair algumas considerações fundamentadas nos dados coletados e na sua análise. Este trabalho representa um contributo para as ciências sociais e humanas da educação, área que gradualmente percorre novas linhas de investigação.

Retornando ao intuito que impulsionou este estudo, relativo à compreensão do legado deixado por Wilhelm Dilthey, constatou-se que, apesar das suas contribuições significativas para a filosofia da educação, este permanece, por vezes, preterido na academia contemporânea, porque o seu



entendimento surge ancorada numa perspetiva científica. No entanto, é crucial notar que a ciência nunca se configura como uma idealidade desvinculada ou imparcial, sendo moldada invariavelmente pela sua época e refletindo o contexto histórico em que se insere (Muhl, 2020). Assim, Dilthey desenvolveu a sua abordagem hermenêutica sobre as ciências humanas numa época em que as ciências naturais eram dominantes e estavam em destaque, gerando algumas inquietações.

Uma análise detalhada revela que as contribuições de Dilthey ultrapassaram as fronteiras temporais da sua época e continuam a ressoar na contemporaneidade (Berlinck, 2012). A sua abordagem hermenêutica, fundamentada na compreensão empática e contextualizada na experiência humana, oferece uma percepção perspicaz da complexidade do conhecimento e da interpretação. Mesmo que Dilthey tenha sido relegado para segundo plano, contemporaneamente, e os estudos sobre ele sejam escassos em comparação com outros filósofos, as suas ideias persistem profundamente em disciplinas como a filosofia da educação. A ênfase atribuída pelo pensador à compreensão histórica, cultural e contextualizada, como base para o conhecimento, influenciou significativamente a forma como interpretamos e compreendemos o mundo à nossa volta. Para Dilthey, o alicerce para a construção do mundo reside na própria experiência (Scocuglia, 2002).

Apesar de Dilthey ter sido relativamente preterido na contemporaneidade, as suas ideias continuam a desafiar e inspirar a reflexão sobre a natureza da compreensão humana, realçando a importância da interpretação para uma visão mais profunda e enriquecida do mundo ao nosso redor. Ainda verificamos diversas críticas à abordagem hermenêutica de Wilhelm Dilthey sustentadas na excessiva subjetividade que o mesmo conferiu à análise interpretativa e compreensiva da experiência humana. De igual modo, os dados analisados corroboram a contribuição particular de Dilthey para a filosofia continental, destacando-se pela ênfase conferida à experiência, interpretação e compreensão subjetiva. Em relação à influência de Wilhelm Dilthey na filosofia da educação, constatou-se que o filósofo desenvolveu abordagens relativas à valorização da experiência humana, que desencadearam metodologias específicas para cada indivíduo que contribuíram para um processo holístico do ensino.

As críticas à abordagem hermenêutica de Dilthey servem como estímulo para reflexões aprofundadas, destacando áreas que requerem desenvolvimento e aprimoramento. É precisamente



nesse diálogo crítico que a relevância de Dilthey se mantém viva, inspirando debates e incentivando a evolução do pensamento filosófico e educacional. No entanto, destaca-se a necessidade de desenvolver e/ou aprofundar estudos sobre Dilthey relacionados com a filosofia da educação, dada a sua influência significativa na promoção de uma pedagogia centrada na compreensão do aluno como ser humano integral e não apenas como um recetor passivo de informação.

Em síntese, Wilhelm Dilthey, um epistemólogo continental com visão europeia, deixou um legado valioso ao evidenciar que a compreensão da vida humana vai para além da mera objetividade, alcançando a profundidade das experiências individuais e coletivas. A sua herança desafia-nos a explorar continuamente a relevância da interpretação e a aplicar as suas ideias no contexto contemporâneo, contribuindo assim para moldar futuros caminhos de pesquisa e compreensão do conhecimento humano. Com a sua abordagem hermenêutica, Wilhelm Dilthey permanece como uma figura relevante e inspiradora, cujas ideias continuam a iluminar caminhos do pensamento e da interpretação num mundo em constante evolução.

Na verdade, Wilhelm Dilthey deixou um valioso património no âmago das ciências humanas, tendo sido inovador no desenvolvimento de uma abordagem hermenêutica que contemplou a interpretação e a compreensão das ciências humanas com base na análise contextual da experiência humana. A influência da filosofia de Dilthey pode ser observada em várias correntes de pensamento na fenomenologia e hermenêutica contemporâneas.

Apesar das críticas, Dilthey não se opunha às ciências exatas a favor das humanas, o entendimento que o filósofo detinha das ciências traduz-se nas suas reflexões que conduzem à aproximação de ambas, argumentando que “para ser conhecido, [tem] que ser apreendido como ‘vivência psíquica’” (Scocuglia, 2002, p. 274). Daqui poder-se-á depreender que Dilthey defendia que ambas ciências, exatas e humanas, “são produtos da consciência” (Scocuglia, 2002, p. 274).

Posteriormente, Ilya Prigogine (1996) contestou a linearidade do conhecimento e evolução da ciência, defendendo uma proximidade entre as ciências humanas e exatas. Este epistemólogo considerou que a evolução da sociedade se espelha no caos, sendo que o mesmo não é sistemático, intercalando com períodos de acalmia e ordem, voltando a gerar novo caos, num ciclo sucessivo de caos e equilíbrio. Por conseguinte, Prigogine por comparação do referido princípio ao progresso da



sociedade, argumentou que a democracia sobrevirá se os humanos se organizarem e participarem ativamente no exercício da cidadania.

Referências Bibliográficas

- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>
- Arnold, R. (2004). *Pedagogia de la formación de adultos*. OIT/Cinterfor. https://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_publicacion/arnold_p.pdf
- Arnold, R., & Shön, M. (2021). *Didáctica facilitadora: un libro de aprendizaje*. Institut de Creativitat e Innovaciones Educativas de la Universitat de València.
- Avelar, A. S. (2017a). Toda vida pode ser contada: razão histórica e biografia em Wilhelm Dilthey. *Revista de Teoria da História*, 17(1), 292-311. <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/48049/23433>
- Avelar, A. S. (2017b). Escrita biográfica e escrita da história no pensamento de Wilhelm Dilthey. *Dimensões*, 38, 120-142. https://www.academia.edu/28607760/Escrita_biogr%C3%A1fica_e_escrita_da_hist%C3%B3ria_no_pensamento_de_Wilhelm_Dilthey
- Bardin, L. (1995). *Análise de Conteúdo*. Edições 70. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN__L._1977_Analise_de_conteudo._Lisboa__edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf
- Berlinck, M. T. (2012). Dilthey: compreensão e explicação” e possíveis implicações para o método clínico. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 15(1), 14-26. <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/9fdFM3pVMFfrnDVCTKR7Vkj/?lang=pt>
- Bernstein, R. J. (1983). *Beyond objectivism and relativism: Science, hermeneutics, and praxis*. University of Pennsylvania Press.
- Bodgan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora. https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao



- Brandão, A. M. (2007). Entre a vida vivida e a vida contada: A história de vida como material primário de investigação sociológica. *Configurações*, 3, 83-106. [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9630/3/Entre%20a%20Vida%20Vivida%20\(2\).pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9630/3/Entre%20a%20Vida%20Vivida%20(2).pdf)
- Brookfield, S. D. (2013). *Powerful techniques for teaching adults*. Jossey-Bass.
- Bruns, M. A. T., & Trindade, E. (2001). Metodologia fenomenológica: A contribuição da ontologia-hermenêutica de Martin Heidegger. In Bruns, M. A. T., & Holanda, A. F. (Eds.), *Psicologia e Pesquisa Fenomenológica: Reflexões e perspectivas* (pp. 67-79). Ômega.
- Comte, A. (2019). *Reorganizar a Sociedade - Positivismo*. LeBooks Editora.
- Coutinho, P. C. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Almedina.
- Evangelista, R. V. C. (2021). Dilthey: uma ponte para as ciências humanas. *Revista de Filosofia Sapere aude*, 12(24), 585-594. <https://doi.org/10.5752/P.2177-6342.2021v12n24p585-594>
- Gadamer, H-G. (1998). *Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Vozes.
- Kahlmeyer-Mertens, R. S. (2012). Filosofia e educação de Wilhelm Dilthey (Resenha). *Veritas*, 57, 219-222. <https://doi.org/10.15448/1984-6746.2012.3.10889>
- Kahlmeyer-Mertens, R. S. & Kisse, E. H. S. (2019). Hermeneutics and Metaphysics. *International Journal of Phenomenology*, 3(1), 1-6. <https://doi.org/10.48075/aoristo.v3i1.24873>
- Muhl, C. (2020). Revisitando Dilthey: diálogos teóricos e metodológicos com a fenomenologia e a psicologia. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 26, 408-415. <http://dx.doi.org/10.18065/2020v26ne.5>
- Prigogine, I. (1996). *O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza*. EDUNESP. <https://doi.org/10.1590/S1414-32831999000100013>
- Rosa, M. B., & Moura, R. S. (2021). Estudo a partir da fundamentação das ciências humanas em Dilthey: implicações para a educação. *Revista de Filosofia, Amargosa – BA*, 20(1), 217-227. <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/68492>
- Sá, R. N. (2009). As contribuições de Dilthey para uma fundamentação hermenêutica das ciências humanas. *Boletim Interfaces da Psicologia da UFRuralRJ*, 1, 38-43. <http://www.ufrjr.br/seminariopsi/2009/boletim2009-1/novaes.pdf>



- Santos, L. J. (2021). O ressurgimento da metafísica na filosofia continental. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, 9(1), 191-204. <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i1.35683>
- Scocuglia, J. B. C. (2002). A hermenêutica de Wilhelm Dilthey e a reflexão epistemológica nas ciências humanas contemporâneas. *Sociedade e Estado*, 17(2), 249-281. <https://www.scielo.br/j/se/a/xmhyYJDn7xsc7VL8zbbNGqz/?lang=pt&format=pdf>
- Sousa, T. W. A., Pires, D. X., & Queirós, W. P. (2021). Os pressupostos teóricos de Ilya Prigogine e a epistemologia crítica - um diálogo de convergências? *Educação e Filosofia*, 35(73), 301–339. <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.v35n74a2021-53769>
- Taylor, C. (1971). Interpretation and the sciences of man. *The Review of Metaphysics*, 25(1), 3–51.